



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES - Versão do Aluno

1º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: ROMANCE

Formação Continuada em Língua Portuguesa

1º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que será trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento do primeiro capítulo do livro “Capitães da Areia”, de Jorge Amado. Nesta parte da história, é possível obter as primeiras informações sobre como o grupo foi formado, como Pedro Bala se tornou o líder desse grupo e porque escolheram um armazém abandonado no cais para morar.

O trapiche

[...] *Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que aí atravessavam em corridas brincalhonas, que rolam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos.*

Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente.

*Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o **assoalho** de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de urna ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.*

Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus domínios porque toda a zona do areal do cais, como aliás toda a idade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia, entrou no trapiche.

Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a água subia tanto que ameaçava levá-los. E desde esta noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura

sem fim. Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem e destes mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche.

Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.

Trapiche - Armazém ou depósito de mercadorias de embarque ou desembarque.

Assoalho - Pavimento de madeira, sobrado.

LEITURA

QUESTÃO 1

É muito comum que uma mesma palavra apresente sentidos variados, conforme o contexto em que é empregada. Um exemplo disso é a palavra “romance”, que você, com certeza, conhece e utiliza no seu dia a dia. Sendo assim, observe o verbete do dicionário e responda às perguntas propostas.

romance *S.m.* 1. A língua vulgar, derivada do latim, falada em certos países europeus após o declínio da dominação de Roma. 2. Conto medieval, de ordinário em verso, no qual se narram aventuras ou amores de um herói de cavalaria. 3. *Liter.* Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para o plano artístico. 4. Fato ou episódio real, mas tão complicado que parece inacreditável. 5. *Lit. Pop. Bras.* Qualquer composição poética narrativa do romanceiro popular nordestino, quase sempre em sextilhas ou setilhas. 6. *Bras.* Namoro, caso.

- a) A qual dos sentidos apresentados no verbete a palavra “romance” faz referência no enunciado do quadro abaixo?
- b)

Sabrina e Fábio namoram desde outubro de 2009. O casal chegou a terminar o *romance* em janeiro de 2001, mas reatou quatro meses depois.

Disponível em: www.carasonline.com.br Acesso em: 07/06/2012

- c) O Texto Gerador I é um fragmento do romance “Capitães da Areia”. Neste caso, o conceito de “romance” seria o mesmo que o da letra “a”? Justifique sua resposta com base no verbete e no texto apresentado.

QUESTÃO 2

Como você já sabe, o narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Neste segundo tipo, há ainda uma divisão entre narrador *intruso*, *neutro* e *onisciente*, como mostra o quadro abaixo.

Ponto de vista	Papel	Tipos
Narrador observador ou narrador em 3ª pessoa	Posiciona-se fora dos fatos narrados.	Narrador intruso: fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.
		Narrador neutro: busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.
		Narrador onisciente: revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.

Ao longo do Texto Gerador I, há um narrador onisciente. Assinale o trecho que comprova essa afirmativa.

a) “E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.”

- b) “Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça.”
- c) “Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.”
- d) “A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida.”
- e) “Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia.”

QUESTÃO 3

No bimestre passado, você já estudou que os elementos que compõem o enredo de uma história são os seguintes: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Assim, com base no quadro em seguida, identifique a que parte do enredo pertence o trecho de “Capitães da areia” apresentado no Texto Gerador I. Explique sua escolha.

ENREDO	Conjunto de fatos que compõem a História Estrutura clássica:	1. Apresentação ou exposição: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.
		2. Complicação: parte em que se desenvolve o conflito.
		3. Clímax: momento de maior tensão da narrativa.
		4. Desfecho ou conclusão: a solução dos conflitos.

QUESTÃO 4

Nem sempre as características das personagens de uma história como “Capitães da Areia” são expressas por meio de palavras precisas ou explicações óbvias para quem lê. No entanto, é possível que o leitor possa, ao longo de sua leitura, chegar a determinadas conclusões a partir da observação das atitudes que tais personagens tomam. Assim, observe a passagem que se segue e assinale a alternativa que melhor caracteriza a personagem de Pedro Bala.

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Brandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

- a) Pedro Bala era um traidor.
- b) Pedro Bala era vingativo.
- c) Pedro Bala era caridoso.
- d) Pedro Bala era injusto.
- e) Pedro Bala era desleal.

QUESTÃO 5

Em um texto narrativo, como o Texto Gerador I, você pode observar que, ao longo da apresentação dos fatos, o narrador descreve características do lugar e das personagens que participam da história. Isso propicia ao leitor construir imagens desses locais e dessas pessoas. Em relação às personagens, é possível observar que elas possuem tanto características físicas (estatura, cor dos olhos, da pele e dos cabelos, jeito de falar e de andar) como psicológicas (comportamento, qualidades, defeitos).

Considerando que o Texto Gerador I apresenta as personagens centrais do romance “Capitães de Areia”, complete o quadro abaixo com as principais características físicas e psicológicas do grupo e de seu líder, Pedro Bala.

	<i>Características físicas</i>	<i>Características psicológicas</i>
<i>Capitães de Areia</i>		
<i>Pedro Bala</i>		

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Os quadros em seguida apresentam dois momentos do romance “Capitães da Areia”, presentes no Texto Gerador I. O primeiro refere-se à passagem em que as crianças ainda não moravam no trapiche e por lá só havia ratos e um cachorro de rua. O segundo relata a parte da história em que Pedro Bala briga com Raimundo e se torna o líder do grupo.

Quadro 1

“Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas.”

Quadro 2

“Uma noite, quando Raimundo quis surrar Brandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

Observe os verbos destacados nos dois quadros e assinale a resposta correta.

- a) No quadro 2, os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica.
- b) No quadro 1, ambos os fatos ocorrem ao mesmo tempo no passado.
- c) No quadro 2, o último fato apresentado (“rolaram na luta”) foi o primeiro que ocorreu.
- d) No quadro 1, o fato “grande parte do teto já ruíra” ocorre antes do fato “Dormiu depois de algumas noites”.
- e) No quadro 2, o fato “Pedro tomou as dores do negrinho” ocorre antes do fato “Raimundo quis surrar Brandão”.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um fragmento de uma reportagem fictícia que inicia o romance de Jorge Amado. Nesta matéria jornalística, intitulada “Crianças ladronas”, é narrado um assalto praticado pelo grupo de Pedro Bala à casa de um rico negociante baiano, o Comendador José Ferreira. Trata-se de um texto interessante para mostrar ao leitor a visão que a sociedade baiana tinha dos capitães da areia.

Crianças ladronas

As aventuras sinistras dos “capitães da areia” – a cidade infestada por crianças que vivem do furto – urge uma providência do juiz de menores e do chefe de polícia – ontem houve mais um assalto.

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos “Capitães da Areia”, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda

não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários, fazendo jus a uma imediata providência do Juiz de Menores e do doutor Chefe de Polícia.[...]

O assalto

Não tinham passado ainda cinco minutos quando o jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência. Eram gritos de pessoas terrivelmente assustadas. Armando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios na expressão curiosa de Ramiro, fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar. A empregada que havia gritado estava cuidando da senhora do comendador, que tivera um ligeiro desmaio em virtude do susto que passara. O Jardineiro dirigiu--se às pressas para o jardim, onde teve lugar a

Luta

Aconteceu que no jardim a linda criança que é Raul Ferreira, de 11 anos, neto do comendador, que se achava de visita aos avós, conversava com o chefe dos “Capitães da Areia”, que é reconhecível devido a um talho que tem no rosto. Na sua inocência, Raul ria para o malvado, que sem dúvida pensava em furtá-lo. O jardineiro se atirou então em cima do ladrão. Não esperava, porém, pela reação do moleque, que se revelou um mestre nestas brigas. E o resultado é que, quando pensava ter seguro o chefe da malta, o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.

A polícia tomou conhecimento do fato, mas até o momento que escrevemos a presente nota nenhum rastro dos “Capitães da Areia” foi encontrado. O Comendador José Ferreira, ouvido pela nossa reportagem, avalia o seu prejuízo em mais de um conto de réis, pois só o pequeno relógio de sua esposa estava avaliado em 900\$ e foi furtado.

Urge uma providência

Os moradores do aristocrático bairro estão alarmados e receosos de que os assaltos se sucedam, pois este não é o primeiro levado a efeito pelos “Capitães da Areia”. Urge uma providência que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias. Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.

LEITURA

QUESTÃO 7

O Texto Gerador II é um fragmento da reportagem fictícia que inicia o romance “Capitães da Areia”. Nela, há o relato de um roubo praticado pelo grupo. Leia o texto e identifique os elementos do quadro.

Narrador	
Conflito	
Espaço	
Tempo	
Personagens	

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 8

O verbo “urgir” quer dizer “ser urgente”. No Texto Gerador II, como mostra o quadro em seguida, este verbo foi utilizado pelo jornalista que escreveu a reportagem na forma do presente do indicativo. Nesse contexto, seu objetivo foi afirmar que as

autoridades competentes precisavam tomar providências em relação aos crimes praticados pelo grupo dos Capitães da Areia.

“*Urge* uma providência que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias.”

Reescreva a passagem, substituindo a forma “Urge” por “Urgiria” ou “Seria urgente”. Para isso, faça as alterações necessárias na frase.

QUESTÃO 9

Um período pode apresentar uma ou mais orações. No caso de apresentar apenas uma oração, ele será classificado como **período simples**. Quando apresentar mais de uma de uma oração, ele será classificado como **período composto**.

As orações de um período se ligam entre si estabelecendo-se relações de independência e/ou dependência gramatical. Observe:

[Pedro Bala era muito mais ativo], [sabia planejar os trabalhos], [sabia tratar com os outros], [trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe].

Cada pequeno trecho destacado entre colchetes é uma oração gramaticalmente independente. Poderiam ser frases em contextos específicos, se o autor assim quisesse reorganizar seu texto. Desse modo, chamamos essas orações de **coordenadas**.

Se houvesse, na passagem, orações gramaticalmente dependentes, ou seja, cujo sentido e estrutura estivessem ligados a uma oração principal, elas receberiam o nome de **subordinadas**.

O quadro em seguida apresenta um período em que há uma série de orações que se coordenam e se subordinam.

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou.”

As duas orações subordinadas presentes no quadro são:

- a) “Os outros se meteram” e “que não tardou”;
- b) “Como Pedro estava desarmado” e “deram razão a ele”;
- c) “Deram razão a ele” e “ficaram esperando a revanche”;
- d) “Como Pedro estava desarmado” e “que não tardou”;
- e) “Ficaram esperando a revanche” e “que não tardou”.

QUESTÃO 10

Uma mesma conjunção pode indicar significados diferentes, apresentando distintas relações de sentido nos enunciados em que se insere. Exemplo disso é a conjunção “como”, utilizada no Texto Gerador I. No trecho destacado a seguir, ela aponta uma relação de causa, já que justifica o motivo pelo qual o grupo de crianças deu razão a Pedro Bala, na briga que travou com Raimundo pela liderança dos capitães da areia.

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou.”

Esta mesma conjunção pode apontar uma relação diferente, como nesta outra passagem do Texto Gerador II:

“Armando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios (na expressão curiosa de Ramiro), fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar.”

No segundo quadro, que sentido é indicado pela conjunção “como”?

- a) causa
- b) comparação
- c) conclusão
- d) condição
- e) tempo

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 11

Agora, é a hora de você conhecer a história completa do livro “Capitães de Areia”. Em grupos, cada equipe será responsável pela leitura e pela elaboração de um resumo de alguns dos capítulos desse famoso romance. Seguindo a ordem dos capítulos do livro, a cada aula, uma equipe apresentará oralmente para a turma o resumo do capítulo lido e entregará ao professor uma cópia desse material. Ao final, todos conhecerão a história completa.